

OFICINAS PEDAGÓGICAS E PSICOLÓGICAS: APRIMORANDO O SER E O CONVIVER NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Aline Hypolito da Silva Pickler¹
Margarete Gonçalves Macedo de Carvalho²

RESUMO

O histórico das taxas de evasão e retenção na Educação Básica em escolas públicas no Brasil não são recentes, e vem se evidenciando com a democratização do ensino, devido à entrada de novos grupos sociais, que não detêm os conhecimentos prestigiados. Tal fato tem salientado a estreita ligação entre fracasso escolar e exclusão escolar. Muitos estudantes, especialmente os advindos de escolas públicas, ao ingressarem no Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC para cursarem o ensino médio integrado à educação profissional, apresentam lacunas nos conhecimentos escolares e, conseqüentemente, um desempenho acadêmico abaixo do esperado para alunos egressos do Ensino Fundamental. Isso tem prejudicado sua aprendizagem tanto nas disciplinas da área básica como da técnica, ocasionando reprovações e evasão escolar. As dificuldades têm origem em vários aspectos, tais como: cognitivos e psicossociais. Quando não superadas, acabam por reforçar a percepção de muitos estudantes de que o IFSC não é acessível para todos. Este artigo apresenta um relato de experiência sobre duas ações do Projeto Piloto Permanência e Êxito, desenvolvido no IFSC – Campus São Miguel do Oeste em 2016. O projeto teve como objetivo auxiliar os alunos ingressantes dos cursos de ensino médio integrado a superar dificuldades de aprendizagem, visando à melhora de seu desempenho escolar e de suas habilidades socioemocionais. As oficinas pedagógicas de estratégias metacognitivas de compreensão leitora têm seus pressupostos teóricos na Psicolinguística e as psicológicas na Psicologia Educacional. A metodologia utilizada nas oficinas de estratégias de compreensão leitora compreendeu a proposição de estratégias metacognitivas e a prática de cada uma delas na leitura de textos informativos, individualmente. As oficinas psicológicas envolveram a participação ativa dos alunos na discussão sobre relações familiares e bullying, a partir de dinâmicas, trabalhos em grupo e encenações. A médio e longo prazo, no aspecto pedagógico, espera-se a apropriação de estratégias metacognitivas que melhorem a compreensão leitora, favorecendo a construção do conhecimento nas várias disciplinas escolares. No aspecto psicológico, esperam-se impactos na melhora do autoconhecimento, do vínculo afetivo nas relações familiares e interpessoais de modo geral, contribuindo assim para a permanência e o êxito escolar dos alunos participantes do projeto.

Palavras-chaves: Aprendizagem; Metacognição; Relações interpessoais.

Introdução

A Constituição Federal, de 1988, em seu Artigo 206 destaca que o

¹ Instituto Federal de Santa Catarina – Campus São Miguel do Oeste. Psicóloga

² Instituto Federal de Santa Catarina – Campus São Miguel do Oeste. Técnica em Assuntos Educacionais

ensino, no Brasil, será ministrado com base nos princípios da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola e na garantia de padrão de qualidade. Entretanto, é consenso que as pessoas não ingressam na escola como iguais. Existem questões sociais e econômicas que desfavorecem umas em relação às outras, e que suas influências e interferências determinam, em muitos casos, sua trajetória escolar, penalizando-as com o baixo desempenho, cuja responsabilidade, normalmente é atribuída a elas mesmas e às suas famílias. Ainda que, na atualidade o acesso esteja se universalizando, contudo a permanência e o êxito ainda são desafios a serem superados.

O documento final produzido na Conferência Nacional de Educação 2010 lembra que democratizar a educação não pode se restringir a dar acesso às instituições de ensino. Faz-se necessário que planos de ação sejam elaborados com vistas a “garantir que todos/as os/as que ingressam na escola tenham condições de nela permanecer, com sucesso” (p. 59). O documento ainda esclarece que “a efetivação do sucesso escolar implica a superação de uma visão que atribui exclusivamente ao indivíduo a responsabilidade pelo seu desempenho escolar” (CONAE, 2010, p. 59).

Evidentemente, muitos e complexos são os fatores envolvidos tanto na retenção quanto na evasão dos alunos dos diversos níveis de ensino. De acordo com Dore (2013, p. 5), dentre muitas questões, “a escolha de abandonar ou permanecer na escola é fortemente condicionada por características individuais, por fatores sociais e familiares, por características do sistema escolar [...]”.

Por conta da expansão e interiorização da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciada em 2006, e do desafio posto a essa nova configuração de instituição de ensino, o Tribunal de Contas da União (TCU) publicou, o acórdão nº 506/2013, recomendando à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC) a realização de planos, em conjunto com os institutos federais, para promover melhores condições de expansão da rede. Dentre os problemas revelados pelo relatório da auditoria estão a evasão e a retenção de alunos (MALTA, 2013). Para intervir nestes aspectos de forma mais efetiva e sistemática, o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Campus São Miguel do Oeste, em 2016, criou o Projeto Piloto Permanência e Êxito. A iniciativa fundamentou-se na identificação das dificuldades de aprendizagem e de adaptação que muitos estudantes, egressos do ensino fundamental, apresentam ao entrar na instituição. Tais dificuldades têm origem em fatores cognitivos e psicossociais, e, quando não superadas, acabam por reforçar a ideia de muitos de

que instituições federais de ensino não são acessíveis a todos. É preciso que os alunos percebam que são capazes de aprender, e experimentem o sucesso no aprendizado, uma das grandes fontes de motivação para os estudos. Assim, o objetivo do projeto é auxiliar os alunos do campus a superar suas dificuldades de aprendizagem visando à melhora de seu desempenho escolar, e ao seu desenvolvimento integral, a partir das dimensões pedagógica e psicossocial.

Revisão de Literatura

O histórico das taxas de evasão e retenção na Educação Básica em escolas públicas no Brasil vem se evidenciando com a democratização do ensino, devido à entrada de novos grupos sociais, que não detém os conhecimentos socialmente prestigiados. Stroisch e Borges (2013, p. 32) alertam que “a democratização do acesso pressupõe que a instituição se abra progressivamente a camadas sociais mais heterogêneas, exigindo de todos os profissionais e da instituição um preparo para enfrentar os desafios impostos pela condição desses públicos”. A escola, de fato, não é um lugar harmônico onde o potencial de cada um encontra condições ideais para se desenvolver. São inúmeros os fatores interligados de forma complexa que interferem na permanência de um aluno na escola e em seu sucesso acadêmico. Dentre eles, estão fatores individuais, institucionais e sociais (MEC/SETEC, 2014), motivo pelo qual exige-se buscar diferentes soluções.

Os fatores individuais, para os quais este trabalho se volta, dizem respeito a aspectos peculiares às características do estudante, sejam elas cognitivas, emocionais ou afetivas. Compreende-se que o processo educacional, por envolver pessoas, está permeado de afetos e emoções, de contradições e conflitos. Entre eles, aqueles relacionados ao desempenho escolar. Tais conflitos podem gerar bloqueios psicológicos e falsas conclusões sobre si mesmo.

Não há como dissociar cognição de emoção, aprendizagem de comportamento, saúde física e mental. Conforme afirma Macedo (2014 p. 9) “aprender e comportar-se são expressões de uma condição de saúde física e, sobretudo, mental. Ou seja, a saúde mental é o elo entre o aprender e o poder viver e conviver no âmbito escolar”. Miras (2004, p. 218) salienta que “o fato de sentir-se mais ou menos competente está relacionado com o autoconceito geral e acadêmico do aluno, com seu nível de autoestima e com seus padrões atributivos”. Por isso, a dimensão psicológica do indivíduo deve ser levada em consideração no planejamento das ações educativas.

No âmbito pedagógico, dentre as ações passíveis de adoção no auxílio aos alunos

para superação de dificuldades de aprendizagem, está o uso de estratégias metacognitivas, que se revelam hábeis ferramentas para incrementar a aprendizagem, independentemente da área do conhecimento a que forem aplicadas (CARVALHO, 2014). Especificamente relacionadas à leitura, Lopez (2010) chama de metaleitura aos conhecimentos que se tem sobre ela e às habilidades que permitem ler bem; saber o que se deve fazer para isso, para quem se lê um texto; quais os fatores que influenciam na leitura e como se pode controlá-la. Vianin (2013, p. 23) acrescenta que “o ensino das estratégias aos alunos e a tomada de consciência dos procedimentos eficazes desempenham um papel primordial no êxito escolar e, conseqüentemente, na luta contra o fracasso escolar”. Para ele, todos podem ter sucesso na escola, desde que recebam as ferramentas para isso e aprendam a utilizá-las de forma eficaz. A constatação de que sabe utilizar-se de estratégias e de que elas realmente melhoram seu desempenho, promovem um sentimento de controle, e a motivação do aluno aumenta.

No âmbito psicológico, uma das ações possíveis é a intervenção escolar em grupo, onde se discutem aspectos relacionados à identidade e ao desenvolvimento de habilidades sociais.

No passado, quando a educação ainda estava a serviço de poucos, a Psicologia, no ambiente escolar, atuava de forma adaptativa, seletiva, através de um modelo clínico, utilizando-se de instrumentos e recursos que classificavam e separavam os indivíduos que aprendem, daqueles que não conseguem aprender - o foco ainda estava no fracasso do aluno. Atualmente, ela atua de forma a considerar o contexto escolar histórico-social, político, cultural e familiar de cada aluno, pois conforme Coll, et. al (2004, p. 185) “o autoconceito começa a ser definido durante a primeira infância, embora sejam os anos restantes da infância e da adolescência as etapas em que acontece uma maior elaboração”. Sem dúvida, a escola é o espaço onde melhor podemos observar o desenvolvimento de habilidades sociais e das relações interpessoais das crianças e dos adolescentes, tais como: selecionar e processar informações, tomar decisões, trabalhar em equipe, resolver problemas, lidar com as emoções. Abed (2014, p. 6) sugere que: “compreender como tais habilidades podem contribuir com a melhoria do desempenho escolar e vida futura dos estudantes permite construir caminhos que promovam o desenvolvimento, aprimoramento e consolidação de uma educação de qualidade. ”

Metodologia

Para este artigo fez-se um recorte de duas ações desenvolvidas no Projeto Piloto Permanência e Êxito, uma do eixo pedagógico e outra do psicológico. O público-alvo foram 80

alunos do 1º ano dos cursos de ensino médio integrados aos técnicos em Agroindústria e Agropecuária, com a idade média de 15 anos, advindos, em sua maioria, da rede pública de ensino, de São Miguel do Oeste, SC, e municípios da região integrada de desenvolvimento. Ambos os cursos têm duração de três anos.

As ações do projeto descritas neste trabalho buscaram fornecer aos alunos participantes, subsídios para o seu autoconhecimento, para as relações interpessoais e para o desenvolvimento da consciência metacognitiva, instrumentalizando-os para o automonitoramento e autorregulação da aprendizagem.

No segundo semestre de 2016, foram realizadas as oficinas pedagógicas sobre estratégias de compreensão leitora, “Leio, logo entendo”, que visaram ensinar estratégias metacognitivas relacionadas à superação das dificuldades relacionadas à leitura. Foram 04 encontros, no turno regular das aulas, uma vez por semana. As oficinas trataram de estratégias que podem ser utilizadas antes de iniciar a leitura do texto, quando da perda de sentido do texto e para verificação da compreensão leitora global. Os conceitos trabalhados foram: estratégias de pré-leitura (visualização, antecipação, conhecimento prévio, objetivo do texto), para perda de sentido (releitura, estratégias de aquisição lexical (pistas morfológicas, contextuais e dicionário), e para processamento da leitura (leitura seletiva, relações, mapa conceitual e síntese).

As oficinas psicológicas foram realizadas também no segundo semestre de 2016, quinzenalmente, no turno regular das aulas. As temáticas trabalhadas foram identidade e habilidades socioemocionais, sendo desdobradas em relações familiares e bullying, respectivamente. O objetivo geral foi de auxiliar os adolescentes a melhorarem seu autoconhecimento e suas relações interpessoais, favorecendo um melhor desempenho escolar.

Resultados e Análise

Os dados coletados das oficinas sobre estratégias metacognitivas para compreensão leitora, por meio de formulário eletrônico, foram separados nas categorias de: alcance dos objetivos; adequação da sequência dos assuntos; estratégia de pré-leitura, de recuperação de sentido e de verificação de compreensão mais apreciadas; aplicabilidade na rotina de estudos e metodologia utilizada. Com respeito à primeira categoria, os estudantes destacaram a melhora por eles percebida, com o uso das estratégias, em sua interpretação e compreensão dos textos escolares. Conforme Vianin (2013, p. 186), caso eles não estejam

“convencidos da utilidade das estratégias e de sua eficácia, eles terão dificuldade de investir nesta aprendizagem, e, sobretudo, na reutilização dos métodos aprendidos posteriormente e de maneira autônoma”. Quanto à sequência temática, nas palavras de um dos alunos, ela foi adequada pois “*primeiro você faz uma pré-leitura para se localizar no texto, caso pare de ler, a segunda estratégia auxilia, e a terceira etapa da sequência com as dicas dadas faz perceber se você realmente entendeu o que leu*”. A tomada de consciência sobre o uso de estratégias bem como a compreensão da necessidade de mobilizá-las é o primeiro passo na passagem do aluno da dependência à prática guiada e dela à independência na aprendizagem (TARDIF, 1992 apud VIANIN, 2013). As estratégias mais apreciadas pelos alunos foram: pré-visualização, identificação do objetivo da leitura, releitura; uso das pistas morfológicas e contextuais; sublinhar e fazer anotações, sintetizar informações elaborando mapa conceitual. Quanto à aplicabilidade dos conhecimentos, os estudantes destacaram que eles auxiliam muito na leitura de artigos, enunciados, pesquisas, e que são aplicáveis em todos os momentos de estudo. A maioria dos alunos considerou boa a metodologia de ensino (vídeo, slides, trabalho em grupo, construção de mapa conceitual, análise de textos, palavras-chave impressas, no quadro, material impresso etc.). Alguns, entretanto, gostariam que as oficinas fossem mais dinâmicas, com menos retomadas dos assuntos e menos concentradas. Como as oficinas foram elaboradas e desenvolvidas com atividades bastante diversificadas, participativas e interativas, essas considerações dos alunos levam à reflexão sobre o que eles entendem por dinamismo nas atividades, e sobre a dificuldade que eles têm de deter-se em atividades que exigem atenção concentrada. Quanto à retomada dos assuntos, considerada entediante por alguns, tinham a intencionalidade de ativar o conhecimento prévio e fazê-los reconhecer e provocar esta ativação, por ser uma estratégia metacognitiva, e, portanto, precisar ser consciente. Contudo, alguns não compreenderam imediatamente a proposta. Espera-se que, essa provocação inicial venha a se consolidar como aprendizagem, de fato.

Nas oficinas psicológicas, cuja temática foi identidade, desdobrada em relações familiares, discutiu-se como se dava a dinâmica familiar de cada aluno, quais eram seus conflitos e seus pontos de apoio. Após a discussão, os estudantes foram encaminhados para outro ambiente, fora de sala de aula, onde puderam revisar os conceitos discutidos anteriormente, por meio de dinâmica de grupo, pois, conforme afirma Serrão e Baleeiro (1999, p. 63) ela “facilita o processo grupal por desenvolver a capacidade de ouvir, falar, comunicar-se, conviver através do lúdico e do criativo [...]”. Sendo assim, a turma foi dividida em pequenos grupos de 5 pessoas para que pudessem discutir sobre suas relações familiares. Ao final, cada

grupo apresentou suas reflexões e considerações sobre a proposta “ A família que eu tenho/ a família que eu quero ter”. O objetivo desta atividade foi de promover a discussão e reflexão sobre as relações familiares e incentivar a co-responsabilização do adolescente pelo seu próprio bem-estar e de sua família. Nas oficinas de habilidades sociais, desdobrada no assunto bullying, foi construído coletivamente o conceito de Bullying, em sala de aula, por meio da estratégia do *Brainstorming*, e também foi apresentado o conceito descrito no livro *Bullying: Mentas perigosas na escola*, de Ana Beatriz Barbosa Silva. Logo após, foram discutidas as formas de bullying e suas consequências psíquicas e sociais. Na sequência, foram apresentados, no auditório da instituição, os conceitos estudados anteriormente de forma prática por meio da técnica *role-playing*, também chamada de dramatização ou simulação, que consiste em que uma ou mais pessoas representem uma situação ou caso concreto da vida real. O objetivo da atividade foi de refletir sobre situações de perseguição ou intimidação; caracterizar o bullying; estimular o trabalho em grupo; adotar posições em relação às práticas de assédio escolar; analisar, de forma crítica, as perspectivas dos participantes que presenciam situações de pessoas nessa situação.

De acordo com as avaliações respondidas por 66 alunos, 89% afirmaram que os objetivos das oficinas foram atendidos, pois, como exemplifica sobre o bullying um participante, “*Nos faz refletir sobre questões sociais que até então pareciam “invisíveis”, mas não se aprofunda muito*”. A menção sobre o não aprofundamento, mencionada pelo aluno, reflete a falta de mais tempo disponível na matriz curricular para este tipo de trabalho, bem como o desejo que eles demonstram de discutir tais questões. E, conforme outro, a respeito da oficina sobre relações familiares: “*Sim, alcançaram o objetivo de trazer para os alunos um complemento de convivência*”. Neste sentido, pode-se inferir a importância que os estudantes dão, ainda que como adolescentes não evidenciam claramente, às relações familiares, e a necessidade de refletir sobre elas. Em relação às estratégias utilizadas, 89% dos alunos afirmaram ser boa/excelente, destacando-se o fato de apreciarem atividades de dinâmica de grupo, e que sejam realizadas em outro ambiente da escola, fora da sala de aula.

Conclusões

Como resultado das análises foi possível constatar, a partir das avaliações das oficinas pedagógicas, a tomada de consciência dos alunos sobre a existência de estratégias e sobre o fato de serem ferramentas que eles podem manipular ou controlar, para a melhora de sua compreensão leitora, o que lhes permite sair de um estado de dependência para uma prática

guiada e, posteriormente, uma possível independência na aprendizagem na leitura de textos escolares. Esse é, conforme Vianin (2013), o primeiro passo para que eles venham a utilizá-las de maneira autônoma e voluntária.

É importante destacar a relevância de o professor integrar ao seu próprio ensino as estratégias metacognitivas úteis, e que esta integração se constitua uma atividade constante ao longo do ano, para que seja possível aos alunos retomadas para se autoavaliar, questionar, interagir e sintetizar o aprendido. Entretanto, por hora, optou-se pelo ensino pontual por meio das oficinas.

Nas oficinas psicológicas, muitos outros assuntos emergiram a partir das temáticas propostas. Os alunos demonstraram grande anseio por expressar suas opiniões, entretanto, o tempo não permitia muitos desdobramentos. Isso demonstra a importância deste trabalho e a necessidade dos estudantes de terem espaços de expressão, sobretudo, a respeito de assuntos íntimos, emocionais e afetivos, muitas vezes ignorados pelas famílias e pelo sistema escolar. Os reflexos desse trabalho não se restringem ao avanço e conclusão de ciclos ou séries escolares com êxito, mas ao desenvolvimento integral dos estudantes, e podem não ter um resultado visível e mensurável imediato, mas que determina o sucesso para a vida, visto haver transformação do pensamento, dos hábitos e da forma de ver a vida e seus relacionamentos.

Apesar de os resultados apresentados neste artigo serem imediatos, acredita-se que muitos terão impactos positivos, com possíveis reflexos consistentes, a médio e longo prazos na vida acadêmica e pessoal dos alunos. O que seria interessante reavaliar em estudos longitudinais, nos anos posteriores ao ensino médio.

Referências

CARVALHO, Margarete Gonçalves Macedo de. **Leitura e mídia virtual: a construção da competência lexical através do blog**. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos. Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2014.

DORE, Rosemary; **Evasão e repetência na Rede Federal de Educação Profissional**. Disponível em <http://www.reditec.ifal.edu.br/reditec/arquivos-1/apresentacoes/dia-04-09/Tema%2005%20-%20Evasao%20e%20Repetencia%20na%20Rede%20Federal%20de%20Educacao%20Profissional.pdf/>. Acesso em 16/05/2016.

ESTANISLAU, Gustavo M. BRESSAN, Rodrigo A. **Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

LOPEZ, Nidia Angelica Vivas. *Estrategias de aprendizagem*. **Gondola**. Vol. 5 No. 1 Agosto

2010 Pp 27-37.

MALTA, Iara. TCU avalia Institutos Federais e recomenda mudanças.2013. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/tcu-avalia-institutos-federais-e-recomenda-mudancas/>. Acesso em 17/05/2016. MEC. 2008. **Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. Disponível em http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf. Acesso em 17/05/2016.

BRASIL. MEC. **Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. SETEC, 2014.

MIRAS, Mariana. Afetos, emoções, atribuições e expectativas: o sentido da aprendizagem escolar. In: COLL, César. MARCHESI, Álvaro. PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar**. Vol. 2. Porto Alegre: Artmed. 2004.

SERRÃO, Margarida. BALEIRO, Maria Clarice. **Aprendendo a ser e conviver**. SP: FTD, 1999.

STROISCH, Adriane. BORGES, Zacarias P. A permanência e o êxito dos alunos cotistas dos cursos superiores do câmpus São José do Instituto Federal de Santa Catarina (2009-2010) In: SCHNEIDER, Maria Clara K. AGUILAR, Luis Enrique (orgs.). **Trajetórias de Educação Profissional e Tecnológica**. Vol. II. Florianópolis: Publicação do IFSC. 2013.

VIANIN, Pierre. **Estratégias de ajuda a alunos com dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2013.